



Ministério da Saúde
Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
Departamento de Gestão da Educação na Saúde
Esplanada dos Ministérios, bloco G, Sede - sala 725 – Brasília/DF Cep: 70058-900
Tels.: (61) 3315-3848 / 3394 E-mail: deges@saude.gov.br

NOTA TÉCNICA Nº. /2010

Brasília, de maio de 2010.

Referência:

Interessado:

Assunto: Fortalecimento da Rede de Escolas Técnicas do SUS – RETSUS

1. As Escolas Técnicas do SUS - ETSUS são escolas setoriais da saúde, que funcionam em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio - MEC. Foram criadas especificamente para darem respostas às necessidades de formação de trabalhadores do SUS com escolaridade de nível básico e médio, portanto são espaços políticos pedagógicos formalmente instituídos em âmbitos das Secretárias Estaduais e Municipais de Saúde e/ou em parceria com Secretarias Estaduais de Educação e Secretarias Estaduais de Ciência e Tecnologia para atender aos trabalhadores do SUS.
2. Ao considerar a dispersão geográfica, a densidade demográfica dos municípios brasileiros, a epidemiologia dos territórios de saúde, o insuficiente grau de escolaridade dos trabalhadores do SUS e o acelerado desenvolvimento científico tecnológico na área, depara-se com uma realidade complexa para a democratização da educação em saúde e a conseqüente qualificação dos serviços de atenção.
3. Para lidar com essa realidade complexa as ETSUS adotam o modelo de organização com centralização administrativa e descentralização da execução dos cursos nos diferentes municípios no interior dos estados, desenvolvendo currículos integrados e metodologias problematizadoras, considerando que o estudante é um adulto trabalhador de saúde. Destaca-se ainda que grande parte da carga horária é desenvolvida em espaços da rede de atenção do SUS, o que possibilita ao mesmo tempo certificar o trabalhador e qualificar os cenários dos serviços. Essa conformação de escola técnica é peculiar á RETSUS, o que tem sido considerado um grande avanço na integração ensino-serviço.
4. É importante o entendimento por parte dos gestores estaduais e municipais, de que a ETSUS faz parte da estrutura organizacional das SES/SMS constituindo-se em ferramenta de gestão para a melhoria da atenção á saúde, sendo necessário, dar-lhes condições para implementar a formação e a educação permanente dos trabalhadores do SUS nas modalidades de educação inicial e continuada e profissional técnica de nível médio, reconhecendo que essa força de trabalho é majoritária no SUS.
5. Do ponto de vista da infra-estrutura e capacidades tecnológica, administrativa e gerencial instalada e corpo docente, as ETSUS são heterogêneas revelando insuficientes investimentos em muitos estados. O PROFAE contribuiu com a modernização e o fortalecimento das ETSUS,

provendo sede própria e melhorando os espaços existentes de algumas ETSUS, acesso a equipamentos de informática e materiais de apoio didático, o que facilitou a ampliação de vagas ofertadas. Todavia identificam-se fragilidades que dificultam o avanço do trabalho pedagógico das ETSUS, dentre elas, destacam-se: núcleo docente mínimo, instrumento legal para pagamento de hora-aula para os docente, incentivo à produção técnica- científica e pedagógica, manutenção dos cargos de direção / coordenação possibilitando o desenvolvimento de inteligência acadêmica e política para articulação com CGRs, CIES, Áreas Técnicas, de RH e de Licitações das SES/SMS, Hospitais e demais instituições de Auxílio Diagnóstico e Universidades Públicas.

6. Na atualidade a demanda para a RETSUS é ampla e diferenciada, estando destacada, no MAIS SAÚDE – Eixo 4 – Força de Trabalho em Saúde – Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (PROFAPS) nas áreas de Radiologia, Patologia Clínica e Citotécnico, Hemoterapia, Saúde Bucal, Enfermagem, Vigilância em Saúde e Manutenção de Equipamentos, Agente Comunitário de Saúde e Capacitações em Saúde do Idoso, Eixo 7 – Cooperação Internacional com países da Comunidade de Língua Portuguesa (CPLP) e países da América do Sul (Mercosul e Países Andinos) e Cooperação Especial com HAITI. Coloca-se que para dar conta de tal demanda faz-se necessário uma agenda política com os gestores da saúde para o debate e pactuação de tais ações com conseqüente legitimação e apoio ao desenvolvimento da capacidade das ETSUS mediante tais demandas.

CLARICE APARECIDA FERRAZ
Coordenadora-Geral de Ações Técnicas
em Educação na Saúde